

Olha só ele me enganou! Estava com sono até agora...” O que nos dizem os bebês?

Aproximação às práticas de cuidado a partir da etnografia na Educação Infantil

Jacira Carla Bosquetti Muniz

Esta pesquisa intitulada “Olha só ele me enganou! Estava com sono até agora...” O que nos dizem os bebês? Aproximação às práticas de cuidado a partir da etnografia na Educação Infantil, em nível de Mestrado, tem por objetivo perceber como os bebês interrogam a prática das professoras no que diz respeito às práticas de cuidado com foco nos momentos de higiene, alimentação e sono em uma Instituição de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis localizada no Sul da Ilha de Santa Catarina. Desse modo, esta pesquisa visa colaborar e ampliar estudos acerca dos bebês e conhecer como nas práticas pedagógicas a mesma vem sendo vivida por seus sujeitos. Pretende-se, ainda, conhecer como ocorrem as relações estabelecidas na Educação Infantil, ressaltando a intensidade das relações sociais dos bebês e percebendo como estas interrogam a prática pedagógica. Diante o exposto, justifica-se esta pesquisa no sentido de que existem questões que inquietam não só a mim, mas muitos profissionais que trabalham com bebês e crianças bem pequenas pois eles com seus modos próprios de experimentar e de se relacionar com a vida, marcada por sua condição pré-individual, é o sujeito que fará o professor interrogar, ser reflexivo e atribuir novos sentidos aos seus modos de pensar e agir. A escolha por uma etnografia com bebês foi priorizada por estar revestida como um campo ontológico, epistemológico, metodológico e ético (FERREIRA, 2010, 2011; FERREIRA; NUNES, 2014, FERREIRA; LIMA, 2016). Nesse viés, através da pesquisa etnográfica, a observação participante, o tempo prolongado no campo e a escuta sensível são primordiais para a disposição de um olhar mais sutil e minucioso. Utilizou-se como ferramentas metodológicas registros escritos (diário de campo), fílmicos e fotográficos e contemplou-se, de março a dezembro de 2016, 220 horas distribuídas em dias inteiros e meio período, e em dois dias, no sábado. Destaca-se um total de 49 registros que em sua totalidade foram lidos pela orientadora e discutidos em suas devolutivas. Esses elementos convocam a estranhar o que parece óbvio, a ter uma familiaridade com o que parece estranho e evoluir em uma observação sensível aos detalhes, pontos fundamentais para a aproximação e compreensão dos sujeitos que compõe os diferentes contextos. Para esta dissertação, torna-se essencial considerar as contribuições advindas dos Estudos da infância (SARMENTO; GOUVEA, 2009; KOHAN, 2002, 2007, 2009; FERREIRA, 2009). No entanto, busca-se uma aproximação, um entrelaço maior, com a Filosofia a partir de um diálogo potente com alguns interlocutores em destaque:

Deleuze (1998, 2006), Kohan (2002, 2004, 2007), Dornelles (2008), Lima (2006, 2011, 2015). Nessa perspectiva, objetiva-se perceber como os bebês expressam o que lhes constitui e como por diferentes linguagens revelam outros caminhos para práticas pedagógicas voltadas às relações de atenção e cuidado. Assim, faz-se necessário olhar de outro modo o sujeito-bebê, seu corpo, tempos e potencialidades, para percebermos como eles indicam a partir da sua condição pré-individual um modo de existência que não é inerte, cristalizado, mas potente nos modos singulares de experienciar-se no e com o mundo. É por meio dessas relações de cuidado que são inscritos os elos de aproximação dos bebês com o seu entorno e as proximidades e possibilidades ampliam a todo o momento suas experiências de mundo. Sendo assim, o cuidado é significado como uma prática que se inscreve na relação de interdependência entre adultos e bebês e, com isso, mostra o quão essencial é o outro para que a extensão desse modo de cuidar possa converter a si mesmo experiências, no caso da Educação Infantil, que tenham como principal foco a permanente pergunta sobre: o que nos interrogam os bebês?